

Detecção de patógenos caninos em animais silvestres de vida livre no Sul do Brasil

Isadora Agnes*, Francini Rosa Paz, Vinicius Proenza da Silveira, André Felipe Streck, Vagner Ricardo Lunge
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

A transmissão de patógenos (protozoários, bactérias e vírus) entre espécies já foi relatada em muitos trabalhos^A. A coleta em animais domésticos e silvestres atropelados é uma alternativa para obter amostras e identificar agentes patogênicos, como por exemplo, *Babesia vogeli*, *Ehrlichia canis*, *Leishmania infantum* e o Parvovírus canino 2 (CPV-2), para que desta forma seja possível realizar um estudo epidemiológico interespecies.

Material e Métodos

Levantamento dos animais atropelados na RS-040.



Animais atropelados identificados, fotografados e localização geográfica registrada por GPS.



Necropsia *in loco* e fragmentos de órgãos eram coletados.



Ectoparasitas eram coletados quando visualizados.



O DNA das amostras extraído pelo método de sílica e feita a amplificação por qPCR para os patógenos em questão.

Resultados

Foram observados um total de 486 animais atropelados. Todos os mamíferos foram classificados em 4 classes, 22 ordens, 38 famílias e 51 gêneros/espécies. Foram necropsiados um total de 31 mamíferos silvestres e 6 cães domésticos. Foram encontrados carrapatos em 7 animais, dado que 4 eram gambás-de-orelha-branca, 2 graxains do mato e um graxaim do campo. Os carrapatos foram identificados como *R. sanguineus*, *Amblyomma* e *Ixodes*. A tabela 1 possui o resultado da amplificação das amostras.

Tabela 1: resultado da amplificação das amostras.

Patógenos	A. silvestres	A. domésticos
<i>B. vogeli</i> e <i>L. infantum</i>	Negativo	Negativo
<i>E. canis</i>	Negativo	Um cão +
PVA-2	3 gambás, 1 graxaim do campo e uma ratazana +	Quatro +

Conclusões finais

A identificação do DNA de *Ehrlichia canis* ainda não havia sido reportada na região, dado isto, este é o primeiro achado por métodos moleculares no Rio Grande do Sul do agente. Esta descoberta é motivo de preocupação para os animais silvestres, uma vez que estes podem estar em contato com cães errantes, já que os atropelamentos ocorreram na mesma área. O roedor positivo provavelmente contraiu o agente onde algum animal doente estava presente. Para nosso conhecimento esta é a primeira identificação de PVC-2 em roedores pelo método de PCR.

Referências bibliográficas

- ^ACunningham AA, Daszak P, & Wood JL. (2017) One Health, emerging infectious diseases and wildlife: two decades of progress? *Philosophical Transactions of the Royal Society Biological Sciences*. 372 (1725): 20160167; <https://doi.org/10.1098/rstb.2016.0167>
- ^BFrancino O, Altet L, Sanchez-Robert E, Rodríguez A, Solano-Gallego L, Alberola J, et al. (2006) Advantages of real-time PCR assay for diagnosis and monitoring of canine leishmaniosis. *Veterinary Parasitology*. 137 (3-4): 214-221; <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2006.01.011>
- ^CPeleg O, Baneth G, Eyal O, Inbar J, & Harrus S. (2010) Multiplex real-time qPCR for the detection of *Ehrlichia canis* and *Babesia canis vogeli*. *Veterinary Parasitology*. 173 (3-4): 292-299; <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2010.06.039>
- ^DStreck AF, Rüster D, Truyen U, & Homeier T. (2013) An updated TaqMan real-time PCR for canine and feline parvoviruses. *Journal of Virological Methods*. 193(1): 6-8; <https://doi.org/10.1016/j.jviromet.2013.04.025>